

Percepções de alunos do Ensino Médio sobre gravidez na adolescência e suas consequências

Ângela Coletto Morales Escolano

Psicóloga. Doutora em Psicologia (Desenvolvimento e Desempenho Escolar), pela USP. Docente da UNESP – Campus de Ilha Solteira, atuando principalmente no curso de Graduação em Licenciatura e Ciências Biológicas. UNESP – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”
angela.cm.escolano@unesp.br
<https://orcid.org/0000-0002-0640-9144>)

Larissa de Oliveira Rezende

Licenciada e Bacharela em Ciências Biológicas pela UNESP – Campus de Ilha Solteira. Técnica em Meio Ambiente pelo Centro Paulo Souza. Licencianda em Pedagogia. UNESP – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”
l.rezende@unesp.br

Resumo

A gravidez precoce é uma das ocorrências preocupantes relacionadas à sexualidade na adolescência, que implica em diversas consequências para a vida dos jovens. O presente trabalho analisou a percepção dos adolescentes acerca da gravidez na adolescência, observando por meio de narrativas, a expressão de seus sentimentos, onde os alunos exploram em uma ficção o que perpassa suas vivências e inferem suas perspectivas em relação ao tema. Foi utilizada a metodologia de análise de conteúdo. Verificou-se que os adolescentes, conseguem expressar diversos sentimentos, entre a culpa, aceitação do namorado e/ou dos pais, e o medo da rejeição e do abandono. Observou-se ainda que existe uma dicotomia dos papéis de gênero, onde foi verificado um preconceito em relação as meninas ficarem grávidas. A maioria das narrativas apresentam um final satisfatório, o que nos passa a impressão de que os adolescentes enxergam com naturalidade a gravidez nesta etapa de vida, entretanto cabe destacar que esta é uma situação que precisa ser revista, apoiando iniciativas de sensibilização dentro das escolas com a finalidade de valorizar o jovem e incentivar a diferentes projetos de vida.

Palavras chave: Adolescentes, Ensino Médio, Gravidez Precoce, Sexualidade.

Percepciones de estudiantes de secundaria sobre el embarazo adolescente y sus consecuencias

Resumen

El embarazo precoz es uno de los hechos preocupantes relacionados con la sexualidad en la adolescencia, que tiene varias consecuencias para la vida de los jóvenes. El presente trabajo analizó la percepción de los adolescentes sobre el

embarazo adolescente, observando a través de narrativas la expresión de sus sentimientos, donde los estudiantes exploran en la ficción lo que permea sus vivencias e infieren sus perspectivas respecto al tema. Se utilizó la metodología de análisis de contenido. Se encontró que los adolescentes son capaces de expresar diferentes sentimientos, entre ellos culpa, aceptación por parte de su novio y/o padres, y miedo al rechazo y abandono. También se observó que existe una dicotomía de roles de género, donde existía un prejuicio contra el embarazo de las niñas. La mayoría de las narraciones tienen un final satisfactorio, lo que nos da la impresión de que las adolescentes ven naturalmente el embarazo en esta etapa de la vida, sin embargo, cabe destacar que esta es una situación que necesita ser revisada, apoyando iniciativas de sensibilización dentro de las escuelas con el fin de valorar a los jóvenes y fomentar diferentes proyectos de vida.

Palabras clave: Adolescentes, Escuela secundaria, Embarazo Prematuro, Sexualidad.

Perceptions of high school students about teenage pregnancy and its consequences

Abstract

Early pregnancy is one of the worrying occurrences related to sexuality in adolescence, which has several consequences for the lives of young people. The present work analyzed adolescents' perception of teenage pregnancy, observing through narratives the expression of their feelings, where students explore in fiction what permeates their experiences and infer their perspectives regarding the topic. The content analysis methodology was used. It was found that teenagers are able to express different feelings, including guilt, acceptance from their boyfriend and/or parents, and fear of rejection and abandonment. It was also observed that there is a dichotomy of gender roles, where there was a prejudice against girls becoming pregnant. Most of the narratives have a satisfactory ending, which gives us the impression that teenagers see pregnancy naturally at this stage of life, however it is worth highlighting that this is a situation that needs to be reviewed, supporting awareness initiatives within schools with the purpose of valuing young people and encouraging different life projects.

Keywords: Adolescents, High school, Early Pregnancy, Sexuality.

Introdução

A adolescência delimita a passagem da infância à idade adulta. Trata-se de um período de profundas modificações, marcado pela transição entre a puberdade e o estado adulto do desenvolvimento. Nessa fase, a perda do papel infantil gera inquietação, ansiedade e insegurança frente à descoberta de um novo mundo. O adolescente é um ser que se encontra em uma fase peculiar do desenvolvimento humano e, deve ser percebido em seu contexto, com características biopsíquicas, intelectuais e emocionais específicas, enfrentando toda a sorte de infortúnios de uma sociedade em rápido processo de transformação (Moreira et al., 2008; WHO, 2001, 2014). Enquanto parte inerente do ciclo de vida humano, a adolescência constitui-se de características próprias, que a diferenciam das demais faixas etárias. Este é um período confuso, de

contradições, de formação da identidade e da autoestima, mas também muito influenciada pelo meio ambiente ao qual o adolescente está inserido (Ramos et al, 2000; Bock, 2004; Barros, Holanda & Sousa, 2021). A sexualidade é um elemento importante para a análise da dinâmica do adolescente. Sendo um fator muito presente na adolescência, ganha feição do contexto social e cultural em que ele está inserido e configurada pela linguagem e valores vigentes em cada época. Assim, é percebida de forma diversa a virgindade, o casamento, a maternidade, o amor, os papéis sexuais dentro das relações conjugais e sociais. O conflito de gerações, a pressão social e a busca da identidade trazem ambiguidade e um problema comum aos jovens: o de lidar com suas mudanças corporais e conflitos interiores no campo da sexualidade (Moreira et.al., 2008; Fiedler, Araújo & Souza, 2015).

A gravidez precoce é uma das ocorrências preocupantes relacionadas à sexualidade da adolescência, sendo considerada um problema de saúde pública, com sérias consequências para a vida dos(as) adolescentes envolvidos(as), de seus(as) filhos(as) e de suas famílias, trazendo principalmente para a adolescente, sérias complicações biológicas, familiares, emocionais e econômicas que atingem o indivíduo isoladamente e a sociedade como um todo, limitando ou mesmo adiando as possibilidades do desenvolvimento e engajamento dessas jovens na sociedade (Vitale & Amâncio, 2001; Zappe, Alves & Dell Aglio, 2018; Rosaneli et al., 2020). Segundo o Ministério da Saúde, a taxa de gestação na adolescência no Brasil é alta, com 400 mil casos/ano, ou seja, em 2014 nasceram 562.608 crianças de mães entre 10 e 19 anos (Brasil, 2020).

Além disso, a gravidez pode atropelar o desenvolvimento normal dos adolescentes, principalmente das meninas, que são obrigadas a deixar a condição de filhas para se tornarem mães. Não sabendo exatamente seu papel, se é mãe ou filha, acabam adotando um comportamento infantilizado que atrapalha seu caminho para profissionalização. No caso dos rapazes, sair da escola para assumir as responsabilidades paternas também é bastante comum. Sem escolaridade, acabam ocupando cargos de salário inferior, passando por dificuldades financeiras para criar o bebê (Pires et al., 2015).

A sexualidade é um tema transversal nos Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1996), visto que as questões referentes ao tema não se restringem somente a questões pessoais. Para compreender valores pessoais muitas vezes é necessário contextualizar sócio e culturalmente. Deste modo, a escola possui um papel importante no que diz respeito a reflexão sobre a sexualidade.

Portanto, as instituições de ensino se tornam um ambiente propício para desenvolver atividades educacionais sobre o tema em questão. A escola tem papel fundamental no desenvolvimento dos(as) adolescentes, contribui com a formação global do(a) jovem e da sociedade e são fortes influenciadores na vivência da fase, que por sua vez encontra barreiras de comunicação no âmbito familiar (Marques, Vieira & Barroso, 2003). Além de um espaço adequado para discussões críticas em relação a saúde do(a) adolescente e pautadas na busca pelo conhecimento científico (Masson et al., 2020)

Entretanto, o tema sexualidade nas escolas é tratado na maioria das vezes como forma de prevenção a gravidez precoce e as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's). As explicações em sala de aula acerca do assunto são voltadas para a proteção, e todo o conhecimento sobre sexualidade que vier a ser produzido, oferecerá argumentos para a efetivação de um modelo de educação sexual que, de certa forma busca prevenir, normatizar e higienizar a sexualidade (Braga, 2012).

A escola é um ambiente que traz uma visão integrada das experiências vividas pelos alunos, buscando desenvolver o prazer pelo conhecimento, é necessário que ela reconheça que desempenha um papel importante na educação para uma sexualidade ligada à vida, à saúde, ao prazer e ao bem-estar, que integra as diversas dimensões do ser humano envolvidas nesse aspecto (Brasil, 1996). Trabalhar a sexualidade com adolescentes proporciona-os um melhor entendimento de seus aspectos biológicos, psíquicos e sociais,

permitindo ao(a) adolescente refletir e elaborar sobre sentimentos, comportamentos e conhecimentos compartilhados face à sexualidade humana, através de um trabalho que visa revalorizar o diálogo, o autoconhecimento e uma melhor integração entre sentir, pensar e agir (Afonso, 2000). Propiciando assim uma reflexão quanto ao futuro, e como as escolhas realizadas podem influenciar sua vida.

Pelo exposta acima, tivemos como objetivo deste trabalho, analisar as percepções de estudantes da 1ª série do Ensino Médio de uma Escola Pública Estadual Paulista por meio de uma produção textual em formato de narrativa sobre o tema gravidez na adolescência e suas consequências. Especificamente buscamos: a) analisar os sentimentos/preconceitos dos(as) adolescentes em relação a gravidez na adolescência; b) identificar como os(as) participantes pensam em relação ao posicionamento dos pais e das mães frente a problemática; c) identificar o que os(as) alunos(as) pensam sobre suas perspectivas para o futuro após esse acontecimento.

Metodología

O trabalho foi realizado com 134 alunos(as) (63 identificadas como do gênero feminino, 68 identificados do gênero masculino e 3 alunos identificados como outro), divididos em sete salas da 1ª série do Ensino Médio de uma Escola Pública Estadual do noroeste Paulista. A participação foi voluntária e somente participaram da atividade os(as) alunos(as) que foram autorizados(as) pelos pais/mães ou responsáveis mediante termo de consentimento livre e esclarecido. Essa autorização assegurava que em momento algum a identidade dos(as) participantes seria revelada.

Para a coleta de dados especificamente, foi feita uma breve explanação sobre a produção textual que os(as) alunos(as) iriam desenvolver, a narrativa. Com isso, foi entregue para cada participante um roteiro contendo todos os elementos da narrativa afim de que os(as) alunos(as) pudessem produzir a estória e concluir com êxito a proposta solicitada. Posterior às explicações, os(as) estudantes foram solicitados a desenvolver a narrativa, que deveria contar a estória de uma menina de 15 anos que está grávida do namorado e precisa dar a notícia para seus pais. Foi salientado aos(as) alunos(as) que a personagem principal deveria ser uma menina de 15 anos grávida, independente de quem estivesse escrevendo a estória.

Para analisar os textos narrativos escritos pelos(as) adolescentes, foi utilizada a metodologia de análise de conteúdo (Bardin, 1977), que permite interpretar a situação de acordo com as informações expressas no texto. Utilizamos a técnica de análise temática proposta por Bardin, onde passamos por três etapas no processo: pré análise, descrição analítica e interpretação.

Para a interpretação do material produzido pelos(as) participantes, foi utilizada a classificação em temas ou categorias que foram estabelecidos com base na pré análise dos textos, essas categorias auxiliaram na compreensão do que está por trás dos discursos dos(as) adolescentes. Além disso, os textos produzidos, foram identificados pela inicial “A” de aluno(a), com a numeração 1 a 134.

A análise foi então dividida em cinco categorias, onde cada categoria representa um acontecimento marcante da estória, e mostra como os(as) alunos(as) conseguiram expressar seus sentimentos, preconceitos e perspectivas em relação a situação, a saber: 1) Descrição da personagem; 2) A descoberta da gravidez; 3) Os sentimentos da menina e menino (namorado) após a descoberta; 4) Os sentimentos/attitudes dos pais diante da situação; 5) Tomada de decisões e perspectiva para o futuro após a gravidez na adolescência.

As frases apresentadas no trabalho foram retiradas dos textos produzidos pelos(as) participantes e transcritas na íntegra e de maneira literal.

Resultados e Discussão

Diante da análise das narrativas escrita pelos(as) alunos(as), foi possível verificar, como os(as) adolescentes se posicionam frente a gravidez na adolescência em relação aos seus sentimentos, e qual é a visão que eles(as) possuem em relação ao posicionamento dos pais/mães frente a problemática, bem como suas perspectivas de vida em relação ao futuro.

Veremos a apresentação e discussão dos resultados separando por categoria analisada nas narrativas produzidas pelos(as) adolescentes.

1. Descrição da personagem

Ao analisar essa categoria podemos observar que existe uma diferença de descrição da menina quanto ao gênero indicado pelos(as) adolescentes na proposta.

Existe um preconceito em relação aos papéis e comportamento das pessoas na sociedade. A sociedade trata desigualmente os sujeitos, e o preconceito é disseminado por diferentes raças e culturas, que é atravessado e constituído por processos de classificação, hierarquização, de atribuição de valores de legitimidade e ilegitimidade, as pessoas são acolhidas ou desprezadas conforme as posições que ocupem ou osem experimentar na sociedade (Louro, 2007).

Desde sempre existe um “tabu” relacionado ao posicionamento e comportamento feminino, onde as mulheres sofrem preconceitos em relação a sua postura na sociedade, quando ao expressar seus desejos e idealizações, passando a serem julgadas por sua postura. Deste modo pudemos evidenciar nas produções textuais dos(as) alunos(as) que em pleno século XXI os(as) jovens ainda são tomados(as) por uma atitude preconceituosa, ao dizer que determinados comportamentos como, ser estudiosa e meiga inferem uma menina “de família” e comportamentos como gostar de sair, sentar-se no fundo da classe revelam uma menina “danadinha”, com isso a mulher sofre discriminação e julgamentos por ser mulher.

Em geral, a descrição da personagem foi realizada com maior frequência pelos meninos, onde, na maioria dos textos produzidos por eles a descrição era feita por adjetivos negativos e destrutivos sobre a menina.

“Joselita sempre gostou de vídeo-games, jogar no PC, música e ultimamente anda conversando com o pessoal do fundão e começou a sentar no fundo.” (A-68)

“Luana estava curiosa para saber a sensação e o prazer do sexo.” (A-71)

“Esta história fala sobre Maria, que era uma menina bem danadinha.” (A-76)

Nos textos produzidos foi identificado o preconceito em relação aos comportamentos sociais do menino e da menina, o mesmo foi evidenciado em relação as atitudes das meninas na descrição da personagem proposta para a atividade.

“Letícia era uma menina muito depravada, gostava de amigas coloridas com garotos, muitas vezes até se relacionava com mulheres.” (A-73)

Com isso foi possível observar um preconceito em relação a menina que engravida, por parte dos meninos, podendo-se inferir que se a menina é curiosa ou “mais danadinha” ela pode ficar grávida mais facilmente.

Adaíd (2016) em sua publicação ressalta que é provável que tenha sido o próprio rancor das conquistas femininas que tenha impulsionado o homem a se voltar contra o que, segundo eles, simbolizava apenas mais uma dimensão feminina.

Já para as meninas que fizeram a descrição da personagem as falas são opostas à dos meninos, a maioria utiliza adjetivos positivos para a personagem, como inteligente, educada e tímida.

“Severina Matilda é muito dedicada aos estudos, faz de tudo para orgulhar os pais.” (A-84)

“Izadora sempre foi uma menina boa educada e de família.” (A-88)

“Kessia uma menina tão quietinha e tão tímida que sempre falava de estudar e se formar.” (A-85)

Algumas poucas meninas descreveram como uma menina que gosta muito de ir em festas e rebelde.

“Bruna era uma menina que gostava muito de sair para festas, apesar de ter só 15 anos ela já era bem vivida.” (A-81)

“Eu era uma menina bem rebelde, sempre a procura de coisas desafiadoras por perto.” (A-91)

Foi comum os meninos descreverem as meninas como “atiradas/danadinhas” e “destemidas/curiosas”, e isso pode ser interpretado por eles como uma menina que quer ser “vivida” e se torna mais suscetível a inúmeros acontecimentos, porém é preciso tomar muito cuidado para não culpar as meninas por elas quererem ser mulheres, nessa situação elas se tornam vítimas de julgamentos e possíveis violências.

2. Descoberta da gravidez

Na análise desta categoria foi possível perceber que os(as) adolescentes possuem conhecimento sobre os sintomas de uma gravidez, pois os descreveram para que a personagem desconfiasse ou descobrisse que estava grávida. Os sintomas mencionados pelos(as) participantes em suas produções textuais foram menstruação atrasada, enjoo, tonturas e vômitos. Porém os(as) adolescentes apontam bastante dúvidas em relação a gravidez em si, visto que em muitos textos a personagem começa a sentir as mudanças de seu corpo e se preocupar com a gravidez poucos dias após o ato sexual de risco ter ocorrido no tempo da história, tendo o ponto de vista comportamental, tais falas podem inferir o sentimento de culpa da menina logo após o ato sexual.

“Foi se passando dias da semana e eu angustiada, e um dia começou a passar mal na escola, vomitou e sentiu tontura.” (A-37)

“Com um tempinho depois de termos feito, eu comecei a ter ânsia de vômito, dores de cabeça e muito enjoo. Descobri sozinha que estava grávida.” (A-100)

“Uma semana se passou e eu comecei a me sentir estranha, então fui na farmácia e comprei um teste de gravidez, fiz o teste em casa e deu positivo, liguei para Rafael e pedi para ele vir em casa para conversarmos.” (A-30)

Duarte (2011) ressalta que o problema é que, muitas vezes, os(as) jovens pensam ou dizem saber tudo sobre sexo, mas na verdade não sabem. Em sua pesquisa, Manfré, Queiroz e Mattheus (2010) identificaram que os(as) adolescentes conhecem mais a anatomia dos órgãos genitais do que sua fisiologia, e constatou ainda

que, quanto maior a idade, escolaridade e qualidade de vínculo com o(a) parceiro(a), mais elevado é o conhecimento sobre fisiologia da reprodução, incluindo o reconhecimento do período fértil.

Em unanimidade tanto as alunas como os alunos utilizaram como método de exame o teste vendido em farmácias para descobrir se o resultado da gravidez era positivo. Um fato que se destaca para essa categoria é que em algumas estórias, a personagem pede ajuda para uma amiga, prima ou irmã para que a acompanhe na realização do teste.

“Depois de 4 semanas Allyce foi falar com sua amiga Sofia preocupada falando que sua menstruação estava com uma semana atrasada. Então Sofia levou Allyce para fazer um teste de gravidez.” (A-32)

Com isso, percebe-se a importância de tratar o assunto sexualidade nas escolas de forma engajada com serviços de saúde (Feio e Oliveira, 2015), para conceituar os(as) alunos(as) e passar informações corretas sobre a biologia dos órgãos, conscientizar sobre saúde e prevenção, além de explicar sobre as questões da gravidez na adolescência.

3. Os sentimentos da menina e do menino após a descoberta

Os sentimentos dos futuros pais e mães adolescentes ao se deparar com a situação são em geral, sentimentos de desespero, insegurança, medo e preocupação. Logo de início a maior preocupação da menina e do menino retratados nas estórias foi em como vão contar sobre o ocorrido para seus pais/mães. O medo da reação dos pais e das mães, o medo do abandono e da rejeição são evidentes nas escritas dos(as) participantes em suas produções textuais. O medo dessa reação provavelmente se dá pelo fato de que os(as) filhos(as) não terem a liberdade para conversar com eles de assuntos relacionados a sexualidade ou ainda sentirem-se envergonhados por ser este um tema tratado como tabu.

“... não sabia como falar para seus pais com medo de apanhar.” (A-57)

“... ela teve uma grande preocupação que era contar para seus pais.” (A-55)

“Estou muito confusa, não sei o que fazer pois tenho medo de falar para os meus pais.” (A-61)

“... Tenho medo de contar e eles ficarem muito bravos comigo, magoados e dizer que eu não sou mais a filha deles.” (A-15)

A família, principalmente os pais ou mães, deveriam discutir e orientar seus filhos e filhas com relação às dúvidas, angústias, tabus e preconceitos tão frequentes, nessa etapa da vida.

Santos (1999) afirma que a maioria das adolescentes coloca que seus pais e/ou suas mães têm dificuldade de discutir esses temas em casa. Situação semelhante encontrada por Silva e Castro (2018), onde relatam que na sua pesquisa a maioria dos pais/mães nunca conversava sobre o tema, por não se sentirem preparados ou não acharem necessário, já que seus filhos ou filhas não tinham parceiro sexual no momento.

Moreira et al. (2008) afirma que a gravidez na adolescência não pode ser vista como um fato isolado, mas como parte da busca da identidade da menina e de uma certa atitude de rebeldia diante da família e do contexto histórico-social amplo do qual faz parte.

“Fiquei desacreditada, mas também fiquei muito feliz.” (A-9)

“O teste deu positivo. No fundo eu já sabia, mas aquele foi o momento mais mágico pra mim. Ter a certeza de que estou gerando uma vida, uma coisinha tão frágil, uma pessoa que vai depender sempre de mim.” (A-103)

A maternidade/paternidade é uma transição que integra o desenvolvimento humano, mas revela complicações ao ocorrer na adolescência, pois envolve a necessidade de reestruturação e reajustamento em várias dimensões: em primeiro lugar, verificam-se mudanças na identidade e nova definição de papéis – a mulher passa a se olhar e a ser olhada de forma diferente. Evidentemente, o mesmo processo de mudança de papéis e identidade se verifica no homem e a paternidade também deve ser considerada como uma transição do seu desenvolvimento emocional (Moreira et al., 2008).

Muito embora as questões de gênero e as interrelações existentes entre gravidez na adolescência/maternidade/paternidade ficam evidentes segundo Lima e Gonçalves (2023), onde a vivência da gravidez é mais sobrecarregada para as meninas, pois as mudanças biológicas e psicológicas, que advém com a gestação e, posteriormente com toda a vivência da maternidade, se difere substancialmente em relação ao que acontece aos futuros pais.

Na maioria das narrativas o namorado recebe bem a notícia e demonstra um sentimento de felicidade, e que estará do lado da menina para tudo.

“Nosso amor, que notícia ótima estou muito feliz vou cuidar do nosso filho com todo amor e carinho do mundo. Te amo!” (A-37)

“Desesperada foi contar para o namorado, quando ele e ela sem saber o que fazer eles se abraçaram e ele pedi pra ela que fique calma que ele vai estar com ela para tudo.” (A-28)

Em alguns textos os namorados culpam as meninas pelo acontecimento e a abandonam fugindo da responsabilidade.

“.. Falei para o Gustavo, ele falou que não dava pra namorar mais comigo.”

“... liguei para meu namorado e falei, ele não acreditou e falou que não ia assumir e que era pra mim sumir da vida dele.” (A-99)

“Com tudo isso meu namorado me largou depois que contei.” (A-105)

Algumas narrativas não apresentam os sentimentos dos namorados que deveriam receber a notícia, muitas vezes este não estava presente na história, o que pode indicar que a personagem possa ter perdido o vínculo com o menino antes de descobrir a gravidez ou que o casal teve apenas algumas relações casuais.

Outro ponto a ser destacado foi que os(as) adolescentes não pensam a longo prazo sobre as implicações da gravidez, eles/elas não sentem que isso seja algo que realmente vai interromper uma etapa da vida, ou interpretam o fato como algo muito fácil de ser conduzido. Em poucos textos é colocada a preocupação com o futuro e em um único texto a culpa do “ato inconsequente” gerou suicídio.

“O coração disparou, não sabia o que fazer, e passou mil coisas pela cabeça, o que meus pais pensarão de mim? O que seria do meu futuro?” (A-53)

“De tanta culpa e medo de seu pai e sua mãe não contou se se matou e não teve seu filho.” (A-78)

Assim como na pesquisa de Moreira et al., (2008), é evidenciado nesse trabalho que a gravidez na adolescência é uma situação que gera ansiedade, medo e preocupações, visto que a partir dos relatos das adolescentes, o emocional destes foi abalado e a gravidez vivida como momento de renúncias. É um corte em seu desenvolvimento, a perda de identidade, a interrupção nos estudos, a perda da confiabilidade da família, muitas vezes a perda do namorado, de expectativa de futuro e, por fim, a perda da proteção familiar. Como nos exemplos a seguir:

“Esperava que ela apoiasse Aline, mas infelizmente não aconteceu, sua mãe a expulsou de casa.” (A-44)

“A gravidez na adolescência foi complicada, eu perdi minha adolescência para cuidar e ter responsabilidade em dobro.” (A-29)

4. O sentimento dos pais

A maioria das narrativas produzidas pelos(as) alunos(as) mostram que o sentimento dos pais/mães é de decepção ao receber a notícia, porém, tanto as mães como os pais mesmo chateados prestam apoio aos(as) filhos(as). Os (As) adolescentes sugerem esse apoio quando em suas narrativas utilizam a frase “aceitaram numa boa” que aparece com frequência nas estórias retratadas.

“A reação da minha mãe foi o desespero, e do meu pai foi o silêncio. Mais uma boca para sustentar? Estou decepcionado com você!” (A-7)

“A reação deles foi melhor do que eu pensei, eles me disseram para conversar com um psicólogo que ajudaria eu me acalmar.” (A-3)

“Para nossa sorte eles aceitaram a gravidez numa boa.” (A-2)

Hoga (2010) ressalta que os reflexos da gravidez na família é um forte impacto nas relações dos membros, cotidiano familiar e mudança na vida dos(as) adolescentes, a maternidade/paternidade precoce dos(as) filhos(as) demanda muitas adaptações, como o aspecto financeiro, local de moradia e trabalho. Bem como, destaca-se que a rede de apoio (familiar e social) ao qual os pais/mães adolescentes possuem, fazem toda a diferença na forma como estes vivenciam “o nascimento e a criação de uma criança, e também para auxiliá-los na continuidade dos estudos, visando o seu crescimento pessoal e profissional” (Lima & Gonçalves, 2023).

Segundo as narrativas, poucos foram os pais ou mães que tomam atitudes de violência ou expulsão do lar. Como é de conhecimento popular, na nossa sociedade, anos atrás, era comum os pais e mães apresentarem este tipo de comportamento, pois era considerado vergonhoso ter uma menina grávida em casa sem estar casada. Atualmente, de modo geral, os pais/mães prestam apoio aos(as) adolescentes pois desejam que eles(as) pelo menos possam ter a chance de seguir um fluxo normal de vida e terminarem os estudos.

Pontualmente, uma fala em uma narrativa se destaca por expulsar a filha de casa, isso mostra que na visão do(a) adolescente os pais ou mães tem poder de decisão sobre suas vidas, embora esperem que tenham um comportamento de acolhimento.

“Minha mãe me deu uma surra e mandou eu ir morar na casa do meu namorado, os pais dele aceitaram numa boa e nos deu a maior força.” (A-4)

Santos e Nogueira (2009) ressaltam que as reações dos pais/mães geralmente são contraditórias, visto que os sentimentos ficam sobrepostos diante da situação, podendo ocorrer afastamento e desestruturação familiar.

“No fim meus pais se separaram e eu fui morar com meu namorado.” (A-33)

5. Tomada de decisões e perspectiva para o futuro após a gravidez na adolescência

Para a maioria dos comentários nessa categoria foi possível perceber que os(as) adolescentes em geral reconhecem que a gravidez é uma consequência que irá mudar alguns planos de sua vida, que devido a essa ocorrência terão uma etapa da vida encerrada ou atrasada em função da maternidade/paternidade precoce.

“Agora tenho que assumir esse erro sozinha, vou ter que deixar a minha vida que tinha antes do acontecimento.” (A-17)

“A gravidez na adolescência foi complicada, eu perdi minha adolescência para cuidar e ter responsabilidade em dobro.” (A-29)

“Roberto começou a trabalhar cedo, não fez faculdade e não pode proporcionar luxo para sua esposa e seu filho e Mirele parou de estudar para cuidar do seu filho e de sua casa e acabou com seus próprios sonhos.” (A-33)

Nas narrativas foi pouco identificado as perspectivas de futuro dos(as) adolescentes, são poucos os(as) que colocaram em seus textos as suas aspirações futuras de vida.

“Ela ficou triste porque ela pensava que iria viver uma vida estudando e fazer faculdade, mas por conta disso ela não tem mais esse sonho.” (A-23)

A maioria das narrativas sugere que os personagens da estória serão apoiados tanto pelas mães quanto pelos pais, o que coloca uma questão acerca dos fatores de risco em relação a gravidez na adolescência: evasão escolar, onde nos textos produzidos não foi recorrente o abandono dos estudos devido, porém Amorim et al. (2009) diz que entre os fatores de risco para a gravidez na adolescência, a evasão e o abandono escolar são uma das causas ou uma das consequências.

Como já dito anteriormente, os(as) participantes utilizam o termo “aceitaram numa boa” para a reação dos pais/mães, e isso dá a inferência de que nem os pais ou as mães abandonariam seus filhos ou filhas e dariam apoio necessário para ajudar a criar a criança enquanto ainda estudam.

“Eles assustaram na hora mas falaram que ia me ajudar.” (A-6)

“Conversei com meus pais e eles me disseram que deveria ter usado proteção, hoje ainda estou estudando e meu namorado também. Meus pais foram compreensivos e me disseram que quando meu filho nascesse minha mãe tomaria conta dele.” (A-96)

Alguns textos também apresentam o abandono e a rejeição da menina que ficou grávida, esse abandono traz a responsabilidade da menina se assumir como mulher e mãe, abandonando seu papel de menina e filha, muitas vezes tendo que abandonar os estudos para conseguir manter a nova vida.

“Agora tenho que assumir esse erro sozinha, vou ter que deixar a minha vida que tinha antes do acontecimento.” (A-17)

“Roberto começou a trabalhar cedo, não fez faculdade e não pode proporcionar luxo para sua esposa e seu filho e Mirele parou de estudar para cuidar do seu filho e de sua casa e acabou com seus próprios sonhos.” (A-33)

Porém, nas narrativas, algumas meninas (personagens da estória) demonstram a felicidade de ter ocorrido esse fato, “imaginando” a gravidez como um plano de vida prioritário, que a faz sentir-se mais segura em relação ao futuro.

“Fiquei desacreditada, mas também fiquei muito feliz.” (A-92)

“O teste deu positivo. No fundo eu já sabia, mas aquele foi o momento mais mágico pra mim. Ter a certeza de que estou gerando uma vida, uma coisinha tão frágil, uma pessoa que vai depender sempre de mim.” (A-103)

Dias (2010), constatou em seu trabalho que muitas vezes, a gravidez pode ser desejada pelas jovens, pois é tida como uma via de acesso a um novo estatuto de identidade e de reconhecimento através do papel materno. A maternidade, nesses casos, pode ser vista como uma ocupação, um papel que dá um sentido à vida da jovem. Na falta de outros projetos de vida, ou frente à dificuldade em vislumbrar a possibilidade de efetivar planos alternativos, a gravidez pode ser percebida pela adolescente como uma forma de reconhecer a si mesma, de marcar seu próprio espaço na família e de ser reconhecida nos seus ambientes de convívio.

Nos casos em que ocorre a expulsão da personagem de casa, a maioria vai morar junto com o namorado na casa dos pais/mães dele, poucas vezes o namorado já tem estabilidade suficiente para que os dois possam ir morar sozinhos.

“Passei a morar com os pais dele e agora somos mais que amigos, somos namorados, fazemos muitos planos para o futuro e cuidamos muito bem do nosso filho.” (A-47)

“Depois de nove meses nasceu meu filho, chamado heitor, muito lindo, Rafael comprou uma casa, terminei a escola e fui morar com Rafael e Heitor.” (A-79)

A gravidez na adolescência provoca implicações no desenvolvimento de vida, o que implica em “pular” uma etapa da vida e muitas vezes perder oportunidades. Manfré, Queiroz e Mattheus (2010), relatam a gravidez na adolescência provoca implicações no desenvolvimento de vida dos(as) adolescentes. A gravidez precoce e não planejada pode resultar em sobrecarga psíquica, emocional e social para o desenvolvimento dos adolescentes, contribuindo para alterações no seu projeto de vida futura, assim como na perpetuação do ciclo de pobreza, educação precária, falta de perspectiva de vida, lazer e emprego e, conseqüentemente, na busca de melhores condições de vida.

Em algumas narrativas, aparecem situações de aborto ou doação do bebê como tentativa de fuga daquele “problema”. A maioria pensa no aborto como opção para não “arruinar” sua vida, mas somente alguns textos realizam de fato o aborto, e nos casos em que esse aborto foi realizado, a adolescente morreu.

“Allyce enlouqueceu, até pensou em abortar mas Sofia sua melhor amiga disse que não pois já que ela tinha feito era para assumir.” (A-32)

“Sinceramente estou pensando em abortar seria tão mais fácil eu não precisaria estragar a minha vida e nem contar para meus pais o que aconteceu.” (A-22)

“Aline sem lugar para ficar decide pegar suas economias para a faculdade e pagar um aborto clandestino. Estava tudo pronto, pago e dia marcado. Chegou o dia Aline foi em fundos de uma clínica clandestina. Aline, 15 anos, primeiro ano do colegial, grávida, MORTA pela hipocrisia dos pais e sua família.” (A-5)

“Falei para ele que eu não iria ficar com o bebe eu iria dar para outra família.” (A-6)

Considerações Finais

Em geral após a análise, foi possível observar que a maioria dos(as) participantes imaginam a situação descrita como um conto de fadas, onde muitos adolescentes colocam a maternidade/paternidade como projeto de vida. Os (As) alunos(as) expressam em suas narrativas o que eles vislumbram que possa acontecer, onde podemos inferir que, se colocando naquela situação esperariam que acontecesse, com eles(as), da mesma forma que narraram na atividade.

A atividade proposta é uma estória, uma ficção relatada pelos(as) participantes, situações que perpassam pelo seu imaginário e expressam a subjetividade do ser humano. Porém, todos os fatos que são narrados por eles/elas são suas vivências e fatos pelos quais acreditam poder serem reais em suas vidas. Todos os acontecimentos relatados nas estórias conseguem expressar o sentimento de cada adolescente, desde a culpa, aceitação do namorado e/ou dos pais e mães, e o medo da rejeição e do abandono.

Nas narrativas existe uma dicotomia dos papéis de homem e mulher, onde foi verificado um preconceito em relação as meninas ficarem grávidas e ao comportamento que elas teriam após o acontecimento, mostrando que o tratamento social com as mulheres muda quando elas passam a ser mães, influenciando diretamente nos planos futuros da adolescente.

A maioria das narrativas apresentam um final satisfatório que nos passa a impressão de naturalidade dessa problemática. De fato, a gravidez na adolescência ainda é recorrente, porém é necessário que seja revertida essa realidade, com iniciativas de sensibilização dentro das escolas com a finalidade de valorizar o(a) jovem e incentivar os diferentes projetos de vida, incluindo melhor capacitação educacional e realização profissional e por consequência também melhores condições de vida futura. .

Referências Bibliográficas

- Adaid, F. (2016). Genealogia da homofobia na modernidade: misoginia e violência. *Bagoas*, Campinas, v. 14, p.63-88. Semestral.
- Afonso, L. (2000). *Oficinas em dinâmica de grupo: um método de intervenção psicossocial*. Belo Horizonte: Edições do Campo Social.
- Amorim, M. M. R. et al. (2009). Fatores de risco para a gravidez na adolescência em uma maternidade-escola da Paraíba: estudo caso-controle. *Rev Bras Ginecol Obstet*, Paraíba, v.31, n. 8, p.404-410. Anual.
- Bardin, L. (1977). *Análise de Conteúdo*. Lisboa, Edições 70.
- Barros, R. P., Holanda, P. P. B., & Sousa, A. D. S. (2021). Necessidades em Saúde dos adolescentes na perspectiva dos profissionais da Atenção Primária à Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva [online]*, v. 26, n. 02, p. 425-434.
- Bock, A. M. B. (2004). A perspectiva sócio-histórica de Leontiev e a crítica à naturalização da formação do ser humano: a adolescência em questão. *Cad. CEDES*, Campinas, v. 24, n. 62, p. 26-43, Apr.
- Braga, A. V. (2012). *Temas transversais, identidade sexual e cultura escolar: uma crítica à versão de sexualidade contida nos PCN*. Cadernos de Educação. Pelotas.
- Brasil. (1996). *Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Ensino Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: orientação sexual*. Brasília, DF.
- Brasil. (2020). *Ministério da Saúde, Biblioteca virtual em saúde*. 01 a 08 de agosto Semana Nacional de prevenção á gravidez na adolescência. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/ultimas-noticias/3123-01-a-08-02-semana-nacional-de-prevencao-da-gravidez-na-adolescencia>.
- Dias, A. C. G. (2010). Gravidez na adolescência: um olhar sobre um fenômeno complexo. *Paideia*, Porto Alegre, v. 20, n. 45, p.123-131. Trimestral.
- Duarte, J. C. V. (2011). *Gravidez Na Adolescência*. 25 f. Monografia (Especialização)- Curso de Especialização em Saúde Para Professores do Ensino Fundamental e Médio, Universidade Federal do Paraná, Rondon.
- Feio, A., & Oliveira, C. C. (2015). Confluências e divergências conceituais em educação em saúde. *Saúde e Sociedade [online]*, v. 24, n. 2.
- Fiedler, M. W., Araújo, A., & Souza, M. C. C. (2015). A prevenção da gravidez na adolescência na visão de adolescentes. *Texto & Contexto Enfermagem*, 24(1), 30-37.
- Hoga, L. A. K., Borges, A. L. V., & Reberte, L. M. (2010). Razões e reflexos da gravidez na adolescência: narrativas dos membros da família. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*, São Paulo, v. 14, n. 1, p.151-157. Trimestral.

- IBGE (2014). *Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo 2014*. Disponível em: <<http://www.institutounibanco.org.br/aprendizagem-em-foco/5/>>.
- Lima, S. R. R. & Gonçalves, J. P. (2023). Relações de gênero e gravidez na adolescência: vozes de mães e pais adolescentes de escolas públicas. *Dialogia*, (45), e23488-e23488.
- Louro, G. L. (2007). Gênero, sexualidade e educação: das afinidades políticas às tensões teórico-metodológicas. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 46, p.201-218. Anual.
- Manfré, C. C., Queiróz, S. G., & Matthes, A. C. S. (2010). Considerações atuais sobre gravidez na adolescência. *R. Bras. Med. Fam. e Comun*, Florianópolis, v. 5, n. 17, p.48-54. Trimestral.
- Marques, M. F. C., Vieira N. F. C., & Barroso M. G. T. (2003). Adolescência no contexto da escola e da família: uma reflexão. *Fam. Saúde Desenvol*. 5(2):141-6.
- Masson, L. N. et al. (2020). A educação em saúde crítica como ferramenta para o empoderamento de adolescentes escolares frente suas vulnerabilidades em saúde. *REME -RevMin Enferm*, v. 24, e-1294.
- Moreira, T. M. M. et al. (2008). Conflitos vivenciados pelas adolescentes com a descoberta da gravidez. *Rev Esc Enferm Usp*, São Paulo, v. 42, n. 2, p.312-320. Semestral.
- Pires, R. et al (2015). Contributo de fatores individuais, sociais e ambientais para decisão de prosseguir uma gravidez não planejada na adolescência: estudo caracterizador da realidade portuguesa. *Análise Psicológica*, 33(1), 19-38.
- Ramos, F. R. S., Monticelli, M., & Nitschke R. G. (2000). *Projeto Acolher: um encontro da enfermagem com adolescentes brasileiros*. Brasília: ABEn.
- Rosaneli, C. F., Costa, N. B., & Sutile, V. M. (2020). Proteção à vida e à saúde da gravidez na adolescência sob o olhar da Bioética. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 30(1), e300114.
- Santos, C. A. C., & Nogueira, K. T. (2009). Gravidez na adolescência: falta de informação? *Adolescência & Saúde*, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p.48-56. Mensal.
- Santos Júnior, J. D. (1999). Fatores etiológicos relacionados a gravidez na adolescência; vulnerabilidade e maternidade. In: BRASIL. *Ministério da Saúde, Secretaria de Política de Saúde. Cadernos juventude, saúde e desenvolvimento*. Brasília, v. 1, p.223-29.
- Silva, B. C., & Castro, R. D. (2018). Diálogos sobre sexualidade entre pais e filhos adolescentes dentro do contexto familiar. *Revista Brasileira de Ciências da Vida* 6.2.
- Vitalle, M. S., & Amancio, O. M. (2017). *Gravidez na adolescência*. Disponível em: <<http://www.brazilpedmeios.org.br/set2001/bnpar101.htm>>.
- WHO – WORLD HEALTH ORGANIZATION. (2001). *Child and adolescent health and development*. Geneva: WHO.
- _____ (2014). *Health for the World's Adolescents, A Second Chance in the Second Decade*. Geneva: WHO.
- Zappe, J. G., Alves, C. F., & Dell Aglio, D. D. (2018). Comportamentos de risco na adolescência: revisão sistemática de estudos empíricos. *Psicol. rev.*, Belo Horizonte, v. 24, n. 1, p. 79-100.